

Preservação, acesso e participação no patrimônio cultural: o legado teórico e empírico de Waldisa Rússio Camargo Guarnieri

[*Preservation, access and participation in cultural heritage: the theoretical and empirical legacy of Waldisa Rússio Camargo Guarnieri*]

Viviane Panelli Sarraf^I

Texto baseado no projeto de pesquisa “O legado teórico de Waldisa Rússio Camargo Guarnieri”, que tem apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Auxílio à Pesquisa – Jovem Pesquisador Fapesp – Processo n. 2016/1522-4).

RESUMO • Este artigo apresenta um apanhado geral sobre a breve trajetória profissional de Waldisa Rússio Camargo Guarnieri (1935-1990) no cenário cultural brasileiro e sua influência na fundamentação da museologia como disciplina científica em âmbito internacional. A pesquisa, que está sendo realizada no Arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros da USP, resulta na organização e sistematização das informações sobre seu legado teórico para a museologia internacional, envolvendo aproximadamente 25 mil documentos do Fundo Waldisa Rússio Camargo Guarnieri, além de documentos de outras instituições nas quais a museóloga atuou, como a Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo e o Museu de Arte de São Paulo. • **PALAVRAS-CHAVE** • Waldisa Rússio Camargo Guarnieri; museologia, participação, patrimônio cultural, acesso. • **ABSTRACT** • This article

presents an overview of the brief professional career of Waldisa Rússio Camargo Guarnieri (1935-1990) in the Brazilian cultural scene and its influence on the foundation of museology as a scientific discipline in an international context. The research, which is being carried out in the Archive of the Institute of Brazilian Studies of USP, results in the organization and systematization of information about its theoretical legacy for international museology, involving approximately 25,000 documents from the Waldisa Rússio Camargo Guarnieri Fund, as well as documents from other institutions in which the museologist worked, such as the Foundation School of Sociology and Politics of São Paulo and the Museum of Art of São Paulo. • **KEYWORDS** • Waldisa Rússio Camargo Guarnieri; museology; participation, cultural heritage, access.

Recebido em 20 de julho de 2018

Aprovado em 3 de setembro de 2018

SARRAF, Viviane Panelli. Preservação, acesso e participação no patrimônio cultural: o legado teórico e empírico de Waldisa Rússio Camargo Guarnieri. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, Brasil, n. 71, p. 304-324, dez. 2018.



DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-901X.voi71p304-324>

I Universidade de São Paulo (USP, São Paulo, SP, Brasil).

Waldisa Rússio Camargo Guarnieri (1935-1990) se graduou em Direito pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, da Universidade de São Paulo. Obteve os títulos de mestre e doutora em Ciências Sociais pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, sendo a primeira pesquisadora no Brasil a defender dissertação e tese de pós-graduação na área de Museologia. Atuou profissionalmente como funcionária pública concursada do governo do estado de São Paulo, onde ocupou cargos de documentação, administração, assistência técnica administrativa e diretoria técnica na Secretaria Estadual da Cultura e na Secretaria da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia. Recebeu a titulação de museóloga pelo Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus (Icom-BR) após a defesa de sua dissertação de mestrado. Foi a criadora, coordenadora e professora do Curso de Especialização em Museologia, que ocorreu inicialmente com convênio entre o Museu de Arte de São Paulo (Masp) e a Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP), a convite de Pietro Maria Bardi, então diretor do museu, e após a conclusão da primeira turma foi integrado aos cursos de pós-graduação *lato sensu* da FESPSP.

São Paulo, 2 de dezembro de 1977.

Exma. Sra.
Profa. Dra. Waldyza Pinto Rússio
São Paulo

Pela presente temos a honra de convidar V.S. a que ministre, no próximo ano, um Curso de Museologia no MASP, assunto da mais relevante importância, do qual ninguém melhor do que V.S. poderia ocupar-se.

Presentes que estivemos por ocasião da defesa de tese de V.S., desejamos patentear-lhe nossa admiração pessoal pela seriedade e propriedade do trabalho feito, o qual abre perspectivas realmente promissoras para os estudos museográficos em nosso país.

Muito apreciaríamos que V.S. aceitasse este nosso convite, para discutirmos juntos a possível estrutura do curso, número de aulas, assuntos a tratar, época, metodologia das aulas, etc.etc.

Atenciosamente,

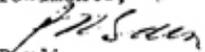

P.M. Bardi
Diretor do MASP

Figura I– Carta de Pietro Maria Bardi, diretor do MASP, convidando Waldisa Rússio Camargo Guarnieri a organizar um Curso de Museologia no museu. Fonte: Centro de Documentação – Cedoc/FESPSP

FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLITICA DE SAO PAULO
INSTITUIÇÃO COMPLEMENTAR DA UNIVERSIDADE DE SAO PAULO

ORGANIZADA EM 1939

ESTABELECIMENTOS MANTIDOS

Escola de Sociologia e Política
Escola Pós-Graduada de Ciências Sociais
Escola de Desenvolvimento
Instituto de Pesquisas Sociais
Instituto de Estudos Universitários
Instituto de Estudos Municipais
Instituto de Estudos Econômicos
Editora "Sociologia e Política"
Revista SOCIOLOGIA
Biblioteca de Ciências Sociais



END. TEL. "SOCIOLOGIA" - S. PAULO
RUA GENERAL JARDIM, 338 - CAIXA POSTAL 30419
SÃO PAULO, BRASIL

| Departamento | Telefone |
|------------------------------------|----------|
| Diretoria | 256-7558 |
| Secretaria, Tesouraria e Prolembra | 256-8481 |
| Escola Pós-Graduada | 256-4673 |
| Biblioteca e Editora | 252-4624 |
| Alunos | 256-7792 |

P O R T A R I A

Portaria nº 03/77-DE

O Diretor Geral da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, no uso de suas atribuições estatutárias resolve:

Nomear a Professora Waldisa P. Russio para, em conjunto com a Diretoria para Assuntos Universitários desta Instituição, elaborar projeto de um Curso de Especialização de Museologia, em nível de Pós-Graduação.

C U M P R A - S E

São Paulo, 01 de abril de 1977.-

Antonio Rubbo Müller
Diretor-Geral

Figura 2 – Portaria de Antonio Rubbo Müller, diretor da FESPSP, nomeando Waldisa Rúsio Camargo Guarnieri para organizar um Curso de Museologia em nível de pós-graduação naquela escola. Fonte: Cedoc/FESPSP

Waldisa, além de sua extensa atuação profissional, cultivava seus laços familiares com a mãe, Isa Simões, com o marido, o escritor Rossine Camargo Guarnieri, com a irmã, Leda Xavier Telles, com os irmãos, João Francinaldo e Paulo Marcos, com os sobrinhos, as primas (entre elas, Vera Lúcia Camargo Guarnieri e Alda Ribeiro), a cunhada e amiga, Ruth Rúsio, e com os cachorros de estimação, apelidados carinhosamente de Dom Rodrigo e Imperatriz Carolina.

Também cultivou amizades com muitos de seus alunos do Curso de Especialização em Museologia da FESPSP, jovens profissionais da área, que acolheu em seus projetos e encaminhou para oportunidades profissionais e acadêmicas – e que hoje são destacados profissionais da área de museologia, preservação do patrimônio e ação cultural. Entre eles podemos destacar: Maria Cristina Oliveira Bruno – professora titular e ex-diretora do Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE/USP), criadora, coordenadora e docente do Curso de Especialização em Museologia (1999-2006) e do Programa de Pós-Graduação Interunidades em Museologia da USP; Marcelo Mattos Araújo – ex-diretor do Museu Lasar Segall e da Pinacoteca do Estado de São Paulo, ex-secretário da Cultura do Estado de São Paulo e atual presidente do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) do Ministério

da Cultura; Inês Coutinho – diretora do Museu de Arte Sacra de São Paulo; Pierina Camargo – museóloga do Museu Lasar Segall; Fábio Magalhães – ex-secretário de Cultura do Município de São Paulo; ex-diretor da Pinacoteca do Estado de São Paulo, ex-conservador chefe do Masp e atual diretor do Museu de Arte Contemporânea de Sorocaba (MACS); e Mário Chagas – atual diretor do Museu da República, professor do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), participante do comitê de criação do Ibram e da *Revista Brasileira de Museus e Museologia – Musas* (apesar de ter se graduado em Museologia pela Unirio, foi seguidor da museóloga).

Quando eu conheci a Waldisa, foi numa situação muito curiosa [...] Eu estava estudante de Museologia, no último ano, praticamente já encaminhando para a formatura. Fui para o encontro na Casa da Marquesa de Santos, que se chamava A Criança e o Museu, em 1979. E a Waldisa apareceu com um conjunto de estudantes e todos os estudantes falavam! Todos os estudantes apresentavam trabalhos! Ela levou material do Museu da Indústria, material sobre sua tese, quer dizer, a questão do museu de fábrica, aquele material. Mas especialmente eu pude observar a relação da Waldisa com os estudantes e o lugar que os estudantes tinham. Quando acabou o seminário naquele dia de trabalho, eu procurei a Waldisa e disse: “Eu quero conhecer você. Eu quero ser seu estudante.” Aí na verdade, eu coleí na turma, era a Cristina, a Pierina e... Eu coleí com essa turma, para onde eles iam eu ia atrás. Eu falei: “Aqui tem alguma coisa que eu nunca tinha visto no meu tempo de estudante”. E ali eu pude perceber a militância da Waldisa. Ela tinha uma militância para a vida e até em relação aos próprios estudantes, quer dizer, o papel dela era o desbravar, abrir caminhos, abrir espaços para participação... a participação dela em 79 era a participação de uma Educadora com consciência política abrindo com seu corpo, com sua voz, espaço para os estudantes. (CHAGAS, Mário, 2017 apud GOUVEIA, 2017, p. 102).

Waldisa também teve atuação destacada na criação de novas diretrizes e conceitos das áreas de preservação, participação e democratização do patrimônio e teoria museológica em âmbito internacional por meio de sua participação em encontros, publicações e docência em ações promovidas pelo International Committee for Museology (Icofom) do International Council of Museums (Icom).

Cette nouvelle approche de la muséologie trouve pour des années son ciseleur sous la plume d'Anna Gregorova: «La muséologie est une science qui examine le rapport spécifique de l'homme avec la réalité et consiste dans la collection et la conservation, consciente et systématique, et dans l'utilisation scientifique, culturelle et éducative d'objets inanimés, matériels, mobiles (surtout tridimensionnels) qui documentent le développement de la nature et de la société» et «le musée est une institution qui applique et réalise le rapport spécifique homme-réalité.» (Gregorova, 1980 : 20-21.) Les autres membres du comité comprennent très vite qu'un vrai tournant est pris et, à des nuances près, adoptent le même point de vue. Cette relation spécifique qui sous-tend la muséalisation du monde par l'homme est décrite par Waldisa Russio comme «fait muséal» ou par Friedrich Waidacher comme «muséalité» et se présente comme l'objet principal de l'étude de la muséologie: «Même les plus anciennes traces d'activités humaines nous permettent de

présumer que nos ancêtres voulaient préserver des témoins matériels de leur monde et les transmettre à la postérité. (DESVALLÉES; MAIRESSE, 2005, p. 140).

Por meio de seu envolvimento direto com a criação e o desenvolvimento de novas tendências e desafios para o pensamento museológico internacional, Waldisa trouxe para as ações empíricas dos museus brasileiros os conceitos da museologia social e da nova museologia. Em um ímpeto antropofágico, apresentou ao cenário cultural nacional o conceito de “museologia popular”, que disseminou por meio de cursos, textos e ações realizados no âmbito das disciplinas e dos cursos de extensão do Curso de Especialização em Museologia da FESPSP e nos projetos de polos museológicos, exposições e ações de formação promovidos pelo Museu da Indústria, do qual foi criadora e coordenadora entre os anos de 1978 e 1984, quando foi extinto.

A professora e museóloga Waldisa Rússio foi uma das personalidades centrais, no Brasil e fora dele, para o estabelecimento das bases do pensamento museológico contemporâneo. Waldisa coordenou diversos projetos e implantação de museus estaduais entre o final da década de 1960 e durante toda a década de 1970. No final da mesma década, foi a principal responsável pela constituição do primeiro curso de pós-graduação em Museologia do país, iniciado em 1978 na Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Desse modo, contribuiu decisivamente para a consolidação da área profissional no país, ao colaborar para o desenvolvimento de uma discussão acadêmica sobre Museologia. (MATARAZZO, 2010, p. 15).

Em paralelo a sua atuação profissional e docente também se dedicou intensamente à regulamentação da profissão de museólogo junto à Presidência da República, por meio da aprovação da Lei 7.287 de 1984, à criação de órgãos de classe para defesa e mobilização dos profissionais de museologia, como a Associação Paulista de Museólogos (Asspam) e a Associação de Trabalhadores de Museus (ATM), e à criação do Instituto de Museologia da FESPSP, que seria o responsável pelo programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Museologia da FESPSP, com projetos submetidos à avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Nos últimos anos de sua trajetória foi a responsável pela criação da Estação Ciência junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), de sua exposição inaugural “O homem, o planeta e a vida” e do programa de ação educativa que contava com educadores formados em cursos de graduação em ciências e humanidades que preferencialmente estivessem realizando pesquisas de mestrado e doutorado. Colaborou com a formação de profissionais de museologia em cursos de especialização e extensão no Peru, no Equador e na Venezuela. Criou e foi responsável pela coordenação editorial do primeiro número da *Revista de Museologia*, que obteve apoio da Fapesp em 1989, e realizou, em abril de 1990, o I Seminário Latino-Americano de Museologia no Memorial da América Latina, um evento de grande porte com a participação de intelectuais e profissionais de todo o mundo.

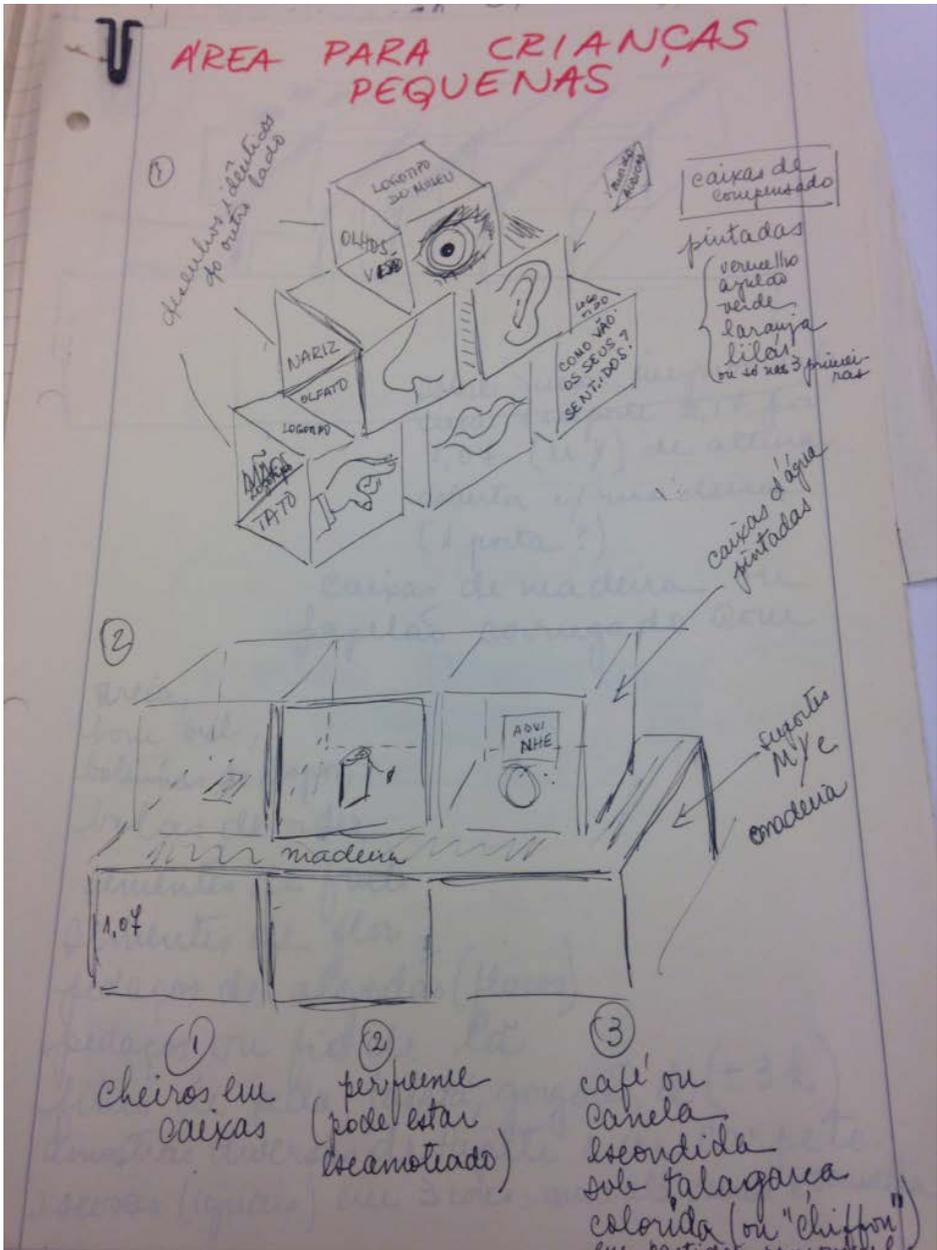


Figura 3 – Parte de projeto manuscrito da exposição inaugural “O homem, o planeta e a vida” da Estação Ciência – CNPq. Fonte: Arquivo IEB/USP

| PROGRAMAÇÃO | | INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES |
|--|---|---|
| <p>DIA 2 - MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA</p> <p>08:30 - INSCRIÇÕES</p> <p>10:00 - Abertura Oficial - QUE É AMÉRICA LATINA Ulpiano Bezerra de Menezes (Brasil)</p> <p>11:30 - VISITA AO MEMORIAL</p> <p>13:00 - O PATRIMÔNIO CULTURAL LATINO AMERICANO</p> <p>1ª Parte: Sergio de La Mora (México) Fábio Magalhães (Brasil)</p> <p>2ª Parte: Marcio Campos (Brasil) Marly Solomowski (Brasil) Paulo Bastos (Brasil)</p> <p>20:00 - CONCERTO SIMFÔNICO</p> <p>DIA 3 - MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA</p> <p>09:00 - POLÍTICAS CULTURAIS, DE PRESERVAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL</p> <p>1ª Parte: Nuriilo Azevedo Marx (Brasil) Michele Azila Bernard (Venezuela)</p> <p>2ª Parte: Maria Inês Mallerdo (Argentina) Milagro Gómez de Blavia (Venezuela) Maria Lourdes Parreira Horcas (Brasil) Priscila Petre (Brasil) Ana Maria Leitão (Brasil)</p> <p>15:00 - A AMÉRICA LATINA HOJE E A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA ENQUANTO EXERCÍCIO DA CIDADANIA</p> <p>Marco Aurélio Garcia (Brasil)</p> <p>O PAPEL DOS MUSEUS</p> <p>Sônia Lúcia Teixeira (Brasil) Ricardo Bogus (Brasil) Maria Inês Coutinho (Brasil) Maria Gêlia M. Santos (Brasil)</p> <p>DIA 4 - MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA</p> <p>09:00 - NOVOS TEMPOS, MUSEUS E NOVOS PROFISSIONAIS</p> <p>Mutlilde Bellague (Observador Europeu/França) O Economista: Um Novo Museu, ou Penacéia Universal</p> | <p>DIA 4 - Continuação - Manhã</p> <p>Waldisa Rússio Camargo Guarnieri (Brasil) O Novo Profissional de Museologia e sua Formação: entres epistemológicos? FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO MÉXICO Jaime Cano Villa Franca (Escola de Ourobranco)</p> <p>15:00 - PATRIMÔNIO IMPENSADOS</p> <p>Aziz Ab Saber (Brasil) A FORMAÇÃO NO EQUADOR Lucia Astudillo de Farra (Osnca/Ecuador) A FORMAÇÃO NA ARGENTINA Mirtide Isabel Ojeda (Secretaria General de La Comisión Nacional de Museos, Lugares y Monumentos Históricos) A FORMAÇÃO EM CUBA José Ramón Linares</p> <p>DIA 5 - OFICINA CULTURAL OSWALD DE ANDRADE</p> <p>09:00 - FORMAÇÃO DE PESSOAL NO BRASIL - GRADUAÇÃO</p> <p>Mário Chagas (UNI-Rio) Maria Gêlia Moura Santos (UF-Ra) Neusa Fernandes (Universidade Estado de S)</p> <p>FORMAÇÃO DE PESSOAL NO BRASIL - PÓS-GRADUAÇÃO</p> <p>Cristina Maria Costa Jorge (FESPSP) Waldisa Rússio Camargo Guarnieri (INSP) Liliana Teresa Ruhl O'Campo (UNI-Rio)</p> <p>DIA 6 - OFICINA CULTURAL OSWALD DE ANDRADE</p> <p>09:00 - GRUPO DE TRABALHO</p> <p>15:00 - COMUNICAÇÕES</p> <p>DIA 7 - OFICINA CULTURAL OSWALD DE ANDRADE</p> <p>09:00 - COMUNICAÇÕES</p> <p>15:00 - COMUNICAÇÕES</p> <p>18:00 - CONCLUSÕES</p> <p>DIA 8 - OFICINA CULTURAL OSWALD DE ANDRADE</p> <p>09:00 - VISITA A MUSEUS</p> <p>DIAS 09 e 11 - OFICINA CULTURAL OSWALD DE ANDRADE</p> <p>OFICINAS</p> | <p>INSTITUTO DE MUSEOLOGIA DE SÃO PAULO Rua do Ouvidor nº 63 - 4º andar CEP. 01005 - São Paulo - SP - Brasil Fone: (011) 239-2606</p> <p>Taxa de Inscrição:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estudantes: NCz\$ 100,00 - Profissionais: NCz\$ 300,00 - Profissionais ligados à Associação de Museologia: NCz\$ 250,00 <p>Local do Evento:</p> <p>MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA Estação Barra Funda do Metrô</p> <p>OFICINA CULTURAL OSWALD DE ANDRADE Rua Três Rios, 363-Est.Tiradentes</p> <p>PROMOÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Instituto de Museologia de São Pa - Memorial da América Latina - Oficina Cultural Oswald de Andra - Departamento de Museus - DEMA <p>APÓIO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Curso de Museologia de UNI-Rio - Instituto Cultural Itaú - Informática Itaú - Grupo de Exposições e Controles c - Acervo - Itaú - Blue Life |

Figura 4 – Folheto do I Seminário Latino-Americano de Museologia organizado pelo Instituto de Museologia da FESPSP, coordenado por Waldisa Rússio Camargo Guarnieri, contendo programação e convidados. Fonte: Arquivo IEB/USP

| OBJETIVO | Hotéis (cont..) | INSTITUTO DE MUSEOLOGIA FESPSP |
|---|---|--|
| <p>a formação de pessoal para museus no, no quadro de políticas cultura preservação e comunicação do pa-cultural da América, a partir da ção mesma do QUE É AMÉRICA LATINA</p> <p>também, a criação e continuidade smos de intercâmbio e fluxo cons-informações entre as escolas, as des e os profissionais de Museu.</p> <p>RELAÇÃO DOS HOTÉIS</p> <p>AT SERVICE Jacás - 959 - fone (011)282-9422 NCz\$ 2.600,00 i NCz\$ 3.100,00</p> <p>PARK RESIDENCE sta 922 - fone (011)255-5722 NCz\$ 4.000,00 15 \$ 4.500,00 i NCz\$ 800,00</p> <p>BOULEVARD HOTEL**** ta, 843 fone (011)257-7844 NCz\$ 6.968,00 15 \$ 8.710,00 15 \$ 39 cama</p> <p>PLAZA HOTEL Cintra - fone (011)257-9233 NCz\$ 5.575,00 15 \$ 8.075,00</p> | <p>SAINT GEORGE RESIDENCE Rua Frei Caneca, 179 fone (011)259-2199 1 pessoa NCz\$ 3.100,00 2 pessoas NCz\$ 3.600,00 3 pessoas NCz\$ 4.300,00</p> <p>AUGUSTA PLAZA HOTEL*** Rua Augusta, 1255 - fone (011)284-0866 Solteiro NCz\$ 3.300,00 Duplo NCz\$ 4.400,00 Tripla NCz\$ 5.500,00</p> <p>FIRENZE HOTEL*** Rua Frei Caneca, 80 fone (011)255-6211 Simples NCz\$ 4.800,00 Duplo NCz\$ 5.500,00 Cama extra NCz\$ 1.890,00</p> <p>AUGUSTA PALACE HOTEL Rua Augusta, 467 - fone (011)256-1277 Simples NCz\$ 7.000,00 Duplo NCz\$ 8.500,00 Cama extra NCz\$ 3.000,00</p> <p>OBS.: As diárias incluem o café da manhã, e deverão ter seus preços alterados a partir de 15/03/90.</p> | <p>I SEMINÁRIO LATINO AMERICANO DE MUSEOLOGIA</p> <p>SÃO PAULO - BRASIL - 1990 -</p> |

Figura 5 – Frente do folheto do I Seminário Latino-Americano de Museologia organizado pelo Instituto de Museologia da FESPSP, coordenado por Waldisa Rússio Camargo Guarnieri. Fonte: Arquivo IEB/USP

Waldisa faleceu em junho de 1990 durante uma viagem ao México, por ocasião da participação em um congresso. Logo após seu falecimento, ex-alunos e profissionais que colaboraram com seus projetos realizaram homenagens póstumas: uma exposição sobre sua trajetória e um seminário especial sobre sua influência no campo da museologia e das ações culturais no Museu de Arte de São Paulo, uma edição especial do *Jornal do Instituto de Museologia* da FESPSP e um breve texto sobre seu legado publicado na *Folha de S. Paulo*.

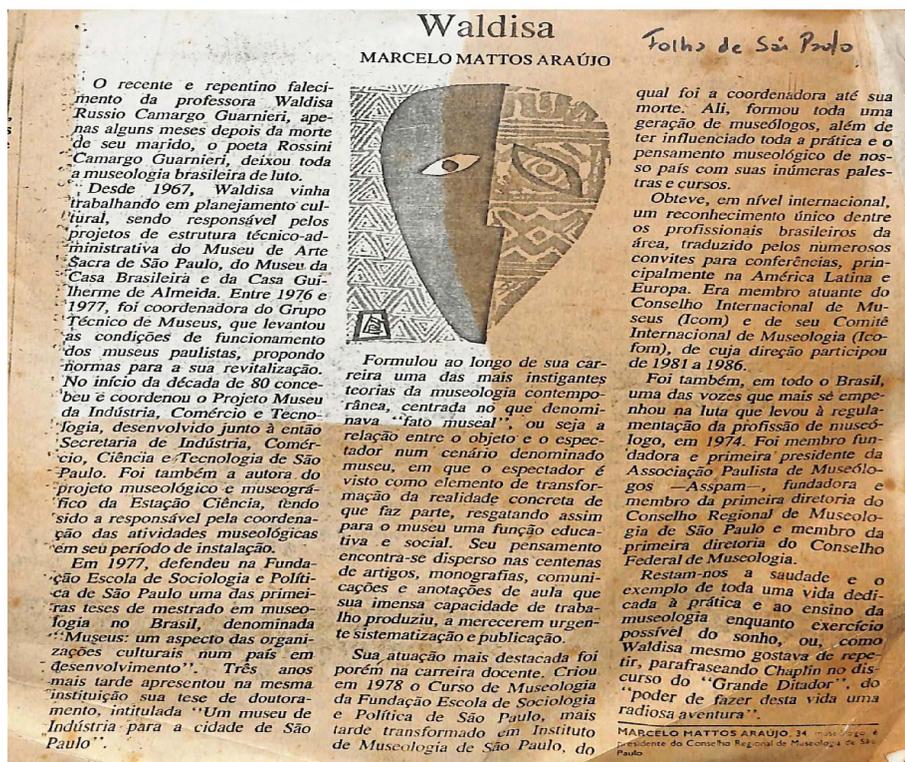


Figura 6 – Texto publicado por Marcelo Mattos Araújo em homenagem a Waldisa Rússio Camargo Guarneri no jornal *Folha de S. Paulo* (3/7/1990, p. C3). Fonte: Cedoc/FESPSP

O Instituto de Museologia de São Paulo - Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo convida para o evento em homenagem à Profa. Waldisa Russio Camargo Guarnieri que será realizado no dia 11 de junho de 1991, às 17 horas, no auditório do Museu de Arte de São Paulo - MASP - Av. Paulista, 1.578.

MESA REDONDA: "FAZER MUSEUS NO BRASIL - Comunicação Museológica"
PARTICIPANTES: .Prof. Samir Meserani
.Prof. Mário Chagas
.Prof. Ulpiano de Bezerra Menezes
.Prof. Fábio Magalhães
.Profa. Maria Inês Coutinho
= -.Profa. Marília Xavier Cury

MOSTRA: "WALDISA RUSSIO CAMARGO GUARNIERI - UMA VOCAÇÃO"
VÍDEO: "CASA GUILHERME DE ALMEIDA"

Figura 7 – Convite para os eventos em homenagem a Waldisa Rússio Camargo Guarnieri no Masp: mesa-redonda “Fazer museus no Brasil” e mostra “Waldisa Rússio Camargo Guarnieri – uma vocação”. Fonte: Cedoc/FESPSP

Após seu falecimento, as professoras Serafina Traub Borges do Amaral, Elisabeth Zolcsak, Liliana Napolitano Di Bello, Wania Maria Ferraz Peixoto Tolovi e Giselle Marques Leite Paixão, suas ex-alunas, que trabalharam muito próximo a Waldisa em seus últimos anos, foram nomeadas pela direção da FESPSP como um comitê diretivo do Instituto de Museologia com o objetivo de manter o curso de acordo com os objetivos e qualidade perseguidos por Waldisa em seus 12 anos de dedicação integral ao seu desenvolvimento. Durante o ano de 1991 todas se afastaram desse comitê e de suas funções de docência do curso por diversas mudanças nas políticas e interesses da instituição. Após tentativas diversas de dar continuidade ao curso com outros professores da FESPSP e profissionais da área, seu encerramento ocorreu no ano 1996 por ausência de quórum e carência de incentivo. O Centro de Documentação da instituição ainda preserva um dossiê de documentos relacionados à atuação de Waldisa Rússio entre os “Ilustres da FESPSP” e muitos registros relacionados ao Curso de Especialização em Museologia, ao Instituto de Museologia e à Associação Paulista de Museólogos.

A maior parte da documentação arquivística sobre sua trajetória e uma coleção livros foram doadas por sua mãe, Isa Simões, ao Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo no ano de 1992. Essa doação resultou no Fundo Waldisa Rússio Camargo Guarnieri, com aproximadamente 25 mil documentos salvaguardados, separados por tipologias e acondicionados em embalagens apropriadas à conservação preventiva, no Arquivo do IEB; em uma coleção especial de livros com aproximadamente 1.500 volumes que leva seu nome na Biblioteca do Instituto; e dois registros na Coleção de Artes Visuais: uma condecoração e um retrato. O Fundo Waldisa Rússio Camargo Guarnieri, um dos maiores do Arquivo do IEB, não recebeu nenhum tipo de investigação ou sistematização até o ano de 2017, quando foi iniciado um projeto de pesquisa docente com Auxílio à Pesquisa – Jovem Pesquisador da Fapesp.

Durante esse período o legado de Waldisa ficou vivo principalmente na memória e na inspiração de projetos desenvolvidos por seus antigos alunos e companheiros de trabalho.

Entre os anos de 1999 e 2006 a professora titular Maria Cristina Oliveira Bruno, que é pesquisadora associada do projeto Jovem Pesquisador Fapesp e que atuava no Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, criou e coordenou quatro turmas do Curso de Especialização em Museologia do Museu de Arqueologia e Etnologia (CEMMAE/USP), um curso de pós-graduação *lato sensu* inspirado e baseado na proposta do Curso de Especialização em Museologia da FESPSP, do qual foi aluna da primeira turma durante o convênio Masp-FESPSP. Em 2010 Bruno lançou a publicação *Waldisa Rússio Camargo Guarneri: textos e contextos de uma trajetória profissional*, sob sua organização, na qual reuniu alguns dos artigos e projetos de Waldisa e dedicou um volume a reflexões sobre sua atuação realizada por alguns profissionais e pesquisadores interessados na produção de Guarneri.

Para a realização deste livro tivemos de fazer escolhas, duras escolhas. Fomos obrigados a propor uma organização e certa hierarquia entre seus textos, mas buscamos reunir o essencial da sua produção e, ao mesmo tempo, indicar uma possibilidade de percurso sobre a sua obra e sua trajetória profissional. Mas sublinhamos que os arquivos que salvaguardam os seus vestígios e documentos permitem muitas outras escolhas, as pessoas que privaram de sua convivência têm muitos depoimentos a serem registrados, e os conteúdos tratados em seus textos possibilitam muitos ângulos de análise e crítica. Com isso é importante registrar que ficaríamos muito gratificados se esse livro ensinasse outros estudos e se desdobrasse em outras publicações. (BRUNO, 2010, p. 27).

A publicação de Bruno obteve alcance nacional e em países lusófonos, levando ao conhecimento de jovens profissionais e pesquisadores as teorias, conceitos e inspirações dos textos e projetos de Guarneri. A partir desse novo marco podemos constatar um recente movimento de reconhecimento da importância da atuação da museóloga no campo intelectual e profissional da consolidação da museologia nacional, na participação da fundamentação da teoria museológica e da museologia social e nas áreas de preservação do patrimônio cultural e de ação cultural.

A partir do ano de 2012 ocorreu um aumento na quantidade de citações e referências à museóloga em trabalhos acadêmicos das áreas correlatas à museologia, bem como cresceu a procura de pesquisadores interessados em consultar o Fundo Waldisa Rússio Camargo Guarneri no Arquivo do IEB/USP e o Dossiê Ilustres da FESPSP – Waldisa Rússio no Centro de Documentação da instituição.

Em 2017, o Subcomitê Regional do Icofom para a América Latina e Caribe (Icofom-LAM) homenageou Waldisa com o “Ano Rússio”, realizando durante seu encontro internacional, ocorrido em Havana-Cuba, a mesa-redonda “Revisitando os clássicos – 2017 – Ano Rússio”.

Em janeiro de 2018 o Comitê Brasileiro do ICOM realizou eventos em São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ) e em Salvador (BA) em comemoração aos seus 70 anos com a mesa-redonda intitulada “Olhares sobre ensinamentos e ações de Waldisa Rússio Camargo Guarneri”. Ainda em 2018 o Sistema Estadual de Museus de São Paulo

(SISEMSP) criou a comenda Medalha Waldisa Rússio Camargo Guarnieri, que será oferecida, durante o 10º Encontro Paulista de Museus, a Ulpiano Toledo Bezerra de Meneses, ex-diretor do Museu Paulista e criador e ex-diretor do Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE) da USP, membro do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat), do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e professor emérito da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP).

Dentre os inúmeros projetos liderados pela museóloga e as diversas abordagens teóricas desenvolvidas por ela, podemos destacar alguns pensamentos e ações que revelam seu apreço por assuntos que relacionavam a preservação, o acesso e a participação no patrimônio cultural.

Rússio Guarnieri foi uma das primeiras profissionais no mundo a discutir o museu e a Museologia a partir de uma perspectiva mais dialética, apresentando o museólogo como um “trabalhador social”, ou seja, as funções de coletar, preservar, pesquisar e divulgar o patrimônio cultural de nada valeriam se não fossem realizadas com o intuito de que a sociedade seja o maior beneficiário. (DE CARVALHO, 2011, p. 153).

Em suas pesquisas de mestrado e doutorado, realizados entre as décadas de 1970 e 1980, na Escola Pós-Graduada de Ciências Sociais da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, escolheu como temáticas a organização dos museus no Brasil – um país em desenvolvimento e um modelo de Museu de Indústria para o Estado de São Paulo, na qual realizou reflexões sobre o a criação do Museu da Indústria, tendo como modelo o *Écomusée Le Creusot Montceau-Les-Mines*² na França. Vale ressaltar que no ano de 1978, após quase uma década de dedicação ao Grupo Técnico de Museus da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo e a criação da Casa Guilherme de Almeida, Waldisa foi convidada a criar um Museu de Indústria junto à Secretaria da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo. Foi a coordenadora técnica das ações desse projeto revolucionário entre os anos de 1979 e 1984.

O projeto do Museu da Indústria tinha como base a participação e a inclusão dos trabalhadores da indústria paulista e de suas comunidades no universo museológico. Entre as primeiras ações de formação e difusão do museu foram criadas duas exposições e seminários sobre a participação de pessoas com deficiência na sociedade, ocorridos nos anos de 1980 e 1981, e três edições das exposições participativas para a Semana da Criança do Município de São Paulo, realizadas no Parque da Água Branca, com ateliês abertos para crianças de todas as idades e classes sociais (entre os anos de 1979 e 1981).

2 O *Écomusée de la Communauté Le Creusot Montceau-Les-Mines* foi o primeiro museu a receber essa denominação na França. Anteriormente era denominado *Musée de l'Homme et de l'Industrie*. Sua missão sempre foi preservar o patrimônio de um território onde existem atividades industriais de extração de carvão, metalurgia, fabricação de vidro e cerâmica. A gestão do museu é realizada em parceria com membros da comunidade e das atividades industriais que continuam ocorrendo no território musealizado.



Figura 8 – Visitantes na exposição “Oficinas infantis” do Museu da Indústria, criada por Waldisa Rússio Camargo Guarnieri. Fonte: Arquivo IEB/USP

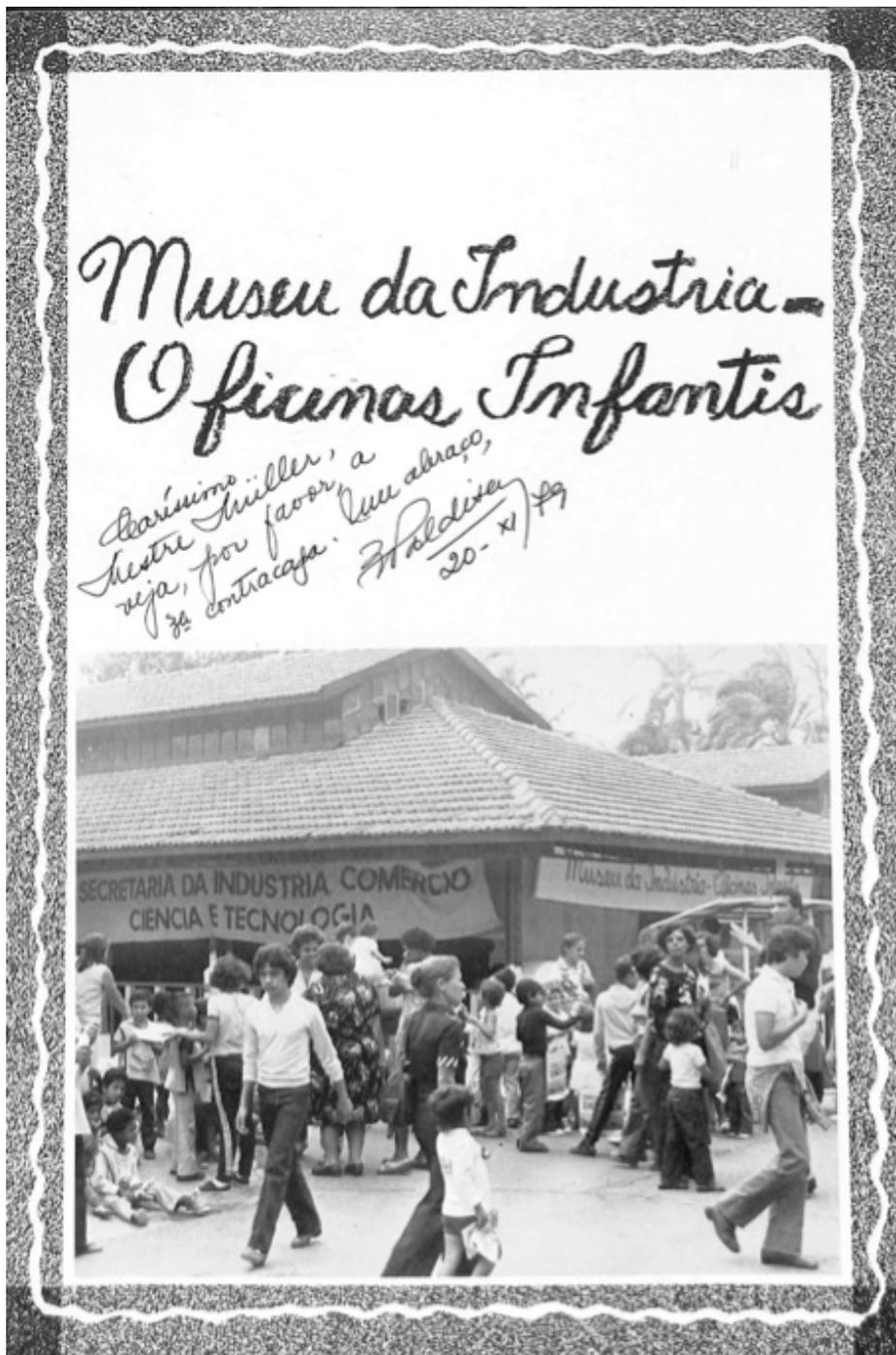


Figura 9 – Capa do folheto das “Oficinas infantis” do Museu da Indústria. Fonte: Cedoc/FESPSP



CICLO DE DEBATES SOBRE O ESPAÇO DO DEFICIENTE NA SOCIEDADE
- 9 a 13 de novembro de 1981, 16:00 horas
Rua do Carmo, 147-São Paulo

PROGRAMA:

Dia 09-11 - CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL: HABILITAÇÃO E REABILITAÇÃO

Roberto Francisco Veronesi, APAE
Dr. Jarbas Batista de Oliveira, DERDIC/PUC
Dr. Jobair Ubiratan Antônio da Silva
José Francisco de Abreu Zuniga, SENAC
Jairo Vieira de Souza, FEBEH
Prof. Mario Joel da Silva Braga, E.M. "Helen Keller"
Divisão de Reabilitação Profissional do Vergueiro
Movimento pelos Direitos das Pessoas Deficientes

Dia 10-11 - ACESSO AO TRABALHO

Geraldo Sandoval de Andrade, SENAI
Domingos Sessa Neto, IBIS
Regina Kinker, Ortopedista
Fundação para o Livro do Cego
Dr. Jarbas Batista de Oliveira, DERDIC/PUC
Prof. Mario Joel da Silva Braga, E.M. "Helen Keller"
Divisão de Reabilitação Profissional do Vergueiro
Maria Estela Vidoni e Elyria Bonetti V. Credidio, SENAC/COM
Jairo Vieira de Souza, FEBEH
Cesar Rosnel Denker, S.A./Coord. de Recursos Humanos
Movimento pelos Direitos das Pessoas Deficientes

Dia 11-11 - BARREIRAS ARQUITETÔNICAS

Dr. Ivan Ferrareto, AACD
EMURE-Empresa Municipal de Urbanização
Araci Mallin e Cila Ankier, Núcleo de Integração dos Deficientes
Tereza Katinsky, SOMA/Depart. de Edificações e Obras Públicas
CONESP-Cia. de Construções Escolares do Estado de São Paulo
Rose Marie Cena Kautzkeg, IPT
Eloise Amado Fluzza, S.C./Assessoria de Obras
Cesar Prates Castanho Jr., S.C./Divisão das Casas de Espetáculos
Elza Maria Vasques La Farina, PHSP/Divisão de Iconografia e Museus
Gilberto Fracheta e Luiz Baggio Neto, Movimento pelos Direitos das Pessoas Deficientes
Araty Perxonê, SESC/Pompeia

Figura 10 – Programação do ciclo de debates “O espaço do deficiente na sociedade” – Museu da Indústria – folha I. Fonte: Arquivo IEB/USP



CABINETE DO SECRETÁRIO

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E TECNOLOGIA
MUSEU DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E TECNOLOGIA
SUSC-Centro Social Mário França de Azevedo

CICLO DE DEBATES SOBRE O ESPAÇO DO DEFICIENTE NA SOCIEDADE
- 9 a 13 de novembro de 1981, 16:00 horas
Rua do Carmo, 147-São Paulo

PROGRAMA:

(continuação)

Dia 12-11 - ACESSO À EDUCAÇÃO

Secretaria da Educação/Serviço de Educação Especial
Prof. Mario Joel da Silva Braga, E.M. "Helen Keller"
Dr. Jarbas Batista de Oliveira, DERD/C/PUC
Maria Angela Zambon e Maria Tracena Mastroleo, Fundação
Municipal "Anne Sullivan" de S.C.S.
Fundação para o Livro do Cego
Ricardo Sigolo, Biblioteca Municipal de Braille
Movimento pelos Direitos das Pessoas Deficientes

Dia 13-11 - ACESSO AOS MUSEUS

Waldisa Russio Camargo Guarnicri, Museu da Indústria, Co-
mércio e Tecnologia
Lenora Barbicri, Museu dos Presépios da Sec. Cultura
Anaty Perrone, SESC/Pompéia
Luzeny Faria, SAMPA CLUBE
Elza Maria Vasques da Farina, FMSP/Divisão de Iconografia
e Museus
Leda Rajane do Amaral Queiróz, Movimento pelos Direitos de
Pessoas Deficientes

INSCRIÇÕES: Período de 03 a 06 de novembro, das 13 às 17 horas,
pelo telefone 220-00-33, ramal 216, com Marly.

Figura II – Programação do ciclo de debates “O espaço do deficiente na sociedade” – Museu da Indústria – folha 2. Fonte: Arquivo IEB/USP

Esse projeto logo se tornou uma referência internacional no campo da museologia social e educação museal. Seus colegas de militância da consolidação da museologia como ciência, membros do Icofom, vieram a São Paulo em diferentes ocasiões para conhecer o projeto de perto e ministrar aulas, palestras e seminários para os alunos do Curso de Especialização em Museologia da FESPSP. No ano de 1984 Waldisa foi convidada pela então diretora do Écomusée Le Creusot Montceau-Les-Mines, Mathilde Bellaigue, para ministrar aulas em um Curso de Formação de Estagiários oferecido pela instituição.



écomusée de la communauté
le creusot montceau-les-mines
château de la verrerie b.p. 53
71202 le creusot cedex
tél. (85) 55.01.11

Madame Waldisa RUSSIO
Rua Simoes Pinto 102
CEP 04356 SAO PAULO
BRESIL

N/Réf. : 33.384.MBS/IC

Le Creusot, le 21 mars 1984

Chère Waldisa,

Suite à notre rencontre à l'ICOM à Londres en juillet dernier et aux échanges que nous y avons eus, je désirerais vivement que vous puissiez faire une intervention dans le cadre du stage international, de formation à l'Innovation Muséologique qui se déroule actuellement chez nous : huit stagiaires (français, belge, italiens, argentin, chilien) suivent cette formation de 3 mois. Je souhaiterais que, lors d'une journée qui pourrait se situer entre le 24 avril et le 25 mai - de préférence la première moitié de cette période - vous informiez nos stagiaires :

- du projet Museo da Industria,
- de l'application de la nouvelle muséologie aux pays d'Amérique latine.

Vous seriez en quelque sorte la représentante de l'Amérique latine pour témoigner de votre réflexion par rapport aux nouveaux musées et à la formation des muséologues. Vous trouverez ci-joint le programme de ce stage qui vous indiquera sa tonalité générale et son contenu.

Votre passage ici s'accompagnera évidemment de la visite de nos installations (siège social et antennes).

Je regrette qu'il nous soit malheureusement impossible de prendre en charge vos frais de voyage, par contre, nous assurerons votre hébergement et une modeste vacation de 1 000 FF pour l'intervention.

J'ose espérer que - peut-être - votre gouvernement pourra vous apporter une aide pour ce voyage ou que votre venue ici pourra s'inscrire dans un déplacement en Europe.

Souhaitant vivement une nouvelle rencontre et votre collaboration, Je vous assure, Chère Waldisa, de toute mon amitié.

Le Directeur
Mathilde Bellaigue-Scalbert,

P.J. : Programme de stage

Figura 12 – Carta de Mathilde Bellaigue, diretora do Écomusée Le Creusot Montceau-Les-Mines, convidando Waldisa para ministrar aulas no curso especial para estagiários estrangeiros do museu. Fonte: Cedoc/FESPSP

As constantes afirmações da autora sobre a função social do museu e sobre a sociedade ser a principal beneficiária dos processos museológicos estão presentes em seus artigos, textos e conferências, e podemos considerar que esses aspectos são de extrema relevância no contexto atual da museologia e das práticas museológicas.

Os que tiveram o privilégio de serem introduzidos ao mundo museológico segundo suas perspectivas sabem o quanto foi importante ouvir em sala de aula que o museólogo é, antes de tudo, um trabalhador social. Reconhecem a diferença que esse ponto de vista fazia e ainda faz para a compreensão sobre o papel dos museus na sociedade brasileira e, especialmente, para a elaboração de premissas teóricas e a superação de paradigmas metodológicos orientados para a inclusão dos museus nos seus respectivos contextos socioculturais e da Museologia entre as Ciências Sociais e Aplicadas. (BRUNO, 2010, p. 24).

Para Waldisa os museus deveriam acolher a sociedade em sua diversidade e trabalhar para que o público participasse das ações de preservação do patrimônio cultural e desenvolvessem a noção de pertencimento. Seus projetos, ações, aulas, estudos e principalmente seu contato direto com os visitantes das exposições que desenvolveu, principalmente crianças pequenas, famílias de baixa renda, cidadãos de baixa escolaridade, pessoas com deficiência, enfatizavam sua teoria sobre a função social do museu.

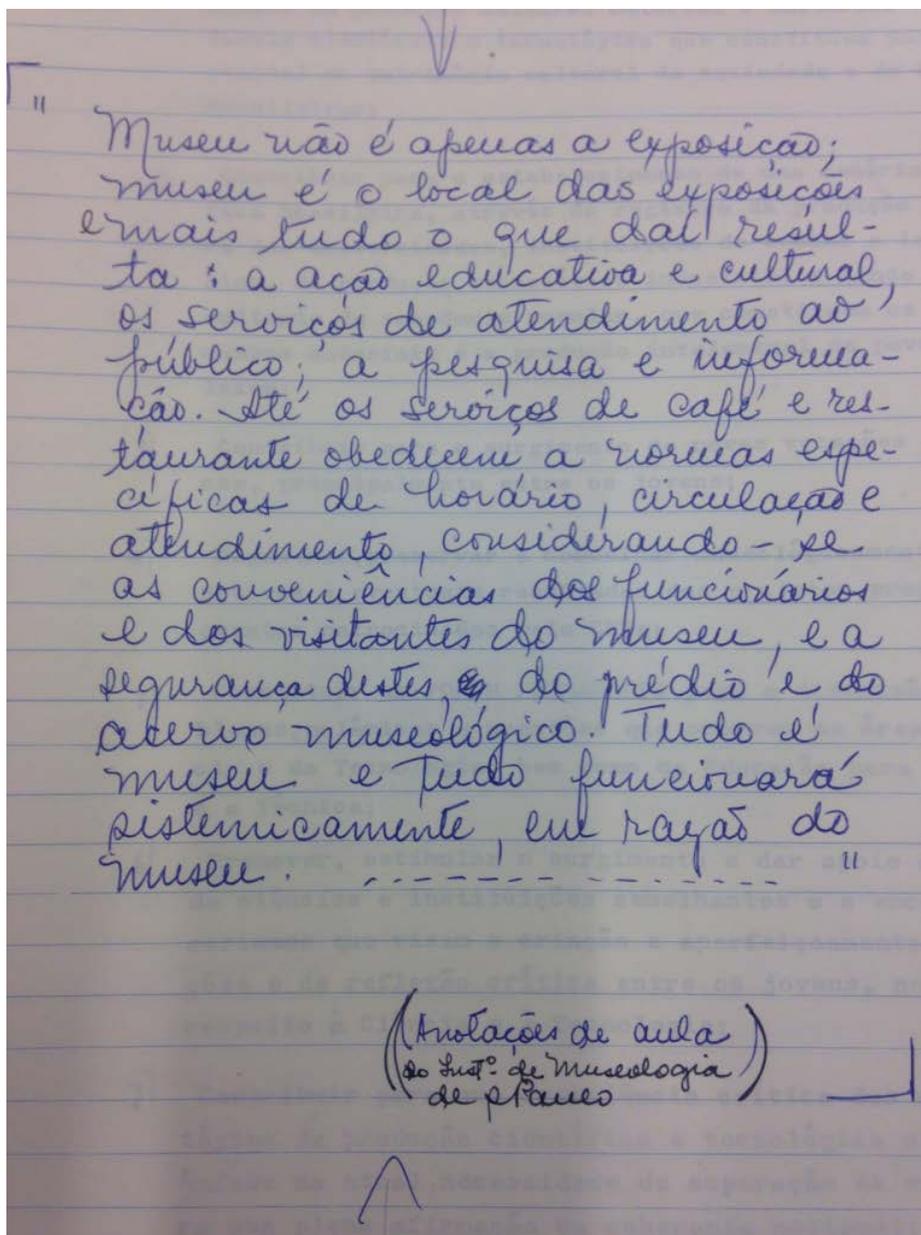


Figura 13 – Anotação de aula do Curso de Especialização em Museologia da FESPSP de autoria de Waldisa Rússio Camargo Guarnieri. Fonte: Arquivo IEB/USP

De acordo com suas próprias palavras: “Os museus são filhos da sociedade que os engendra e, como todos os filhos, servem para ajudar os ‘pais’ no seu processo de atualização, de reciclagem do mundo” (INSTITUTO DE MUSEOLOGIA DE SÃO PAULO, 1991).

As contribuições da autora com as práticas e reflexões sobre a necessidade de

ampliação da função social dos museus brasileiros posicionaram a produção teórica e empírica do Brasil no cenário internacional.

SOBRE A AUTORA

VIVIANE PANELLI SARRAF é pesquisadora colaboradora do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB/USP), pesquisadora responsável e principal do Auxílio à Pesquisa – Jovem Pesquisador Fapesp e coordenadora do Grupo de Estudo e Pesquisa Acessibilidade em Museus (Gepam).
E-mail: vsarra@gmail.com

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Léa Blezer. *A tecitura de uma museologia paulista: tramas do ensino pós-graduado em São Paulo*. Dissertação (Mestrado em Museologia). Programa Interunidades em Museologia, Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, 2017.
- ARAÚJO, Marcelo Mattos; BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Org.). *A memória do pensamento museológico contemporâneo: documentos e depoimentos*. São Paulo: Comitê Brasileiro do Icom, 1995.
- BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Coord.). *Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional*. São Paulo: Pinacoteca do Estado; Secretaria de Estado da Cultura; Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2010.
- DE CARVALHO, Luciana Menezes. Waldisa Rússio e Tereza Scheiner – dois caminhos, um único objetivo: discutir museu e museologia. *Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio* – PPG-PMUS Unirio | MAST, v. 4, n. 2, 2011, p. 147-158.
- DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. Sur la muséologie. *Culture & Musées*, v. 6, n. 1, 2005, p. 131-155. <https://doi.org/10.3406/pumus.2005.1377>.
- GOUVEIA, Inês. *Waldisa Rússio e a política no campo museológico*. Tese (Doutorado em Museologia e Patrimônio). Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Museu de Astronomia e Ciências Afins – Mast, Rio de Janeiro, 2018.
- GUARNIERI, Waldisa Rússio Camargo. *Um Museu de Indústria em São Paulo*. São Paulo: Museu da Indústria, Comércio e Tecnologia, 1980. 28p (Coleção Museu e Técnicas n. 6).
- _____. Interdisciplinarity in museology. *Museological Working Papers* – MuWoP, n. 2, 1981, p. 56-57.
- _____. Methodology of museology and professional training. *Icofom Study Series* – ISS 1, 1983, p. 114-125.
- _____. La muséologie et la formation : une seule méthode. *Icofom Study Series* – ISS 5, 1983, p. 32-39.
- INSTITUTO DE MUSEOLOGIA DE SÃO PAULO. *Jornal do Instituto de Museologia de São Paulo* – Edição em Homenagem a Waldisa Rússio Camargo Guarnieri. São Paulo, Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, 1991.
- MATARAZZO, Andrea. Apresentação. In: BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Coord.). *Waldisa Rússio Camargo*

Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional. São Paulo: Pinacoteca de São Paulo; Secretaria de Estado da Cultura; Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2010, p. 11-16.

MUSEU DA INDÚSTRIA COMÉRCIO E TECNOLOGIA – Centro Social Mario França de Azevedo. *Percepção e criação*. São Paulo, 1980. Texto Waldisa Rússio Camargo Guarnieri.

SARRAF, Viviane Panelli; BRUNO, Maria Cristina Oliveira de. Cultural heritage, participation and access. *Museum International* n. 257-260 – Museum Collections make Connections. Paris: Icom and Blackwell Publishing Ltd., 2015.